CADERNOS do APLICAÇÃO
Pesquisa e Reflexão em Educação Básica

ISSN 2595-4377
https://seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao
Porto Alegre | v. 36 | 2023
https://doi.org/10.22456/2595-4377.134154

>> Temática Especial 3

ENTREVISTA – Monica Fantin, por Cristiano Mezzaroba – 17 de julho de 2023

Monica Fantin[1]
Cristiano Mezzaroba[2]

Resumo: Entrevista realizada com a Profa. Dra. Monica Fantin (UFSC), por Cristiano Mezzaroba (UFS), em julho de 2023, para compor o Dossiê "Educação Física e Linguagens: mídias, tecnologias e cultura digital na escola".

Palavras-chave: Monica Fantin. Entrevista. Dossiê Educação Física e Linguagens: mídias, tecnologias e cultura digital na escola.

Interview – Profa. Dra. Monica Fantin by Cristiano Mezzaroba – July 17 2023

Abstract: Interview conducted with Profa. Dra. Monica Fantin, by Cristiano Mezzaroba, in July 2023, to compose the Dossier "Physical Education and Languages: media, technologies and digital culture at school".

Keywords: Monica Fantin. Interview. Dossier Physical Education and Languages: media, technologies and digital culture at school.

Entrevista – Profa. Dra. Monica Fantin, de Cristiano Mezzaroba – julio de 2023

Resumen: Entrevista realizada al Profa. Doctora Monica Fantin, por Cristiano Mezzaroba, en julio de 2023, para redactar el Dossier "Educación Física y Lenguajes: medios, tecnologías y cultura digital en la escuela".

Palabras clave: Monica Fantin. Entrevista. Dossier Educación Física y Lenguajes: medios, tecnologías y cultura digital en la escuela.

[1] Doutora em Educação (UFSC), Professora da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail monica.fantin@ufsc.br: ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7627-2115
[2] Doutor em Educação (UFSC), Professor da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: cristiano_mezzaroba@yahoo.com.br ORCID: http://orcid.org/0000-0003-4214-0629

https://doi.org/10.22456/2595-4377.134154

1 Considerações iniciais sobre a entrevista

Entre os organizadores deste dossiê, houve uma divisão entre os três organizadores para cada um(a) contactar e entrevistar um(a) de nossos(a) convidados(a). Eu, Cristiano Mezzaroba, fiquei encarregado de fazer a entrevista com a Profa. Monica Fantin, que foi contactada primeiramente por *WhatsApp*, aceitando o convite, e posteriormente, com o envio do roteiro e as instruções por *e-mail*, enviado em junho de 2023 e retornado com as reflexões e respostas em julho de 2023 (em formato escrito).

A Professora Doutora Monica Fantin possui doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, com Estágio no Exterior, na UCSC – Università Cattolica del Sacro Cuore, em Milão, na Itália. Também realizou pós-doutorado em Estética no Departamento de Filosofia (2016) e estágio pós-doutoral na Universitat de Lleída, Espanha, em diálogo com a Università degli Studi Roma Tre na Itália (2021-2022).

Recentemente, no dia 14 de julho de 2023, no Centro de Ciências da Educação da UFSC, teve sua banca de defesa de Memorial de Atividades Acadêmicas, alcançando o cargo de Professora Titular.

Atua na UFSC desde 1996, quando foi contratada como professor substituta, sendo que em 2007 efetivou-se na carreira do magistério superior. Tem atuado na graduação, no curso de Pedagogia, e na pós-graduação em Educação, orientando mestrandos(as) e doutorandos(as) na Linha de Pesquisa Educação e Comunicação, pesquisando temas como infância, cultura lúdica, mídia-educação e formação docente. Também lidera o NICA – Grupo de Pesquisa Núcleo Infância, Comunicação, Cultura e Arte (NICA/UFSC/CNPq) e vem desenvolvendo parcerias internacionais com o Centro di Ricerca sull'Educazione ai Media e all'Informazione (CREMIT) e da Red Interuniversitaria Euroamericana de Investigacion (ALFAMED).

Figura 1 – Professora Monica Fantin

Fonte: Centro de Ciências da Educação (2023)[3]

[3] Disponível em: https://ced.ufsc.br/2023/07/11/monica-fantin-defendera-memorial-de-atividades-academicas-em-concurso-para-professora-titular/

https://doi.org/10.22456/2595-4377.134154

A aproximação do entrevistador, Prof. Dr. Cristiano Mezzaroba (UFS) com a entrevistada já vem de muitos anos, sendo iniciado o primeiro contato na ocasião da IV Jornada de Debates sobre Mídia e Imaginário Infantil e do Primeiro Seminário de Pesquisa em Mídia-educação, realizado em Florianópolis/SC, entre 13 e 14 de novembro de 2006, momento de realização do curso de Mestrado em Educação Física, cursado entre 2006-2008 na UFSC. Foi uma experiência marcante, pelo contato com outras professoras renomadas no campo da educação e comunicação, como a Profa. Dra. Gilka Girardello (UFSC) e a Profa. Dra. Rosa Maria Bueno Fischer (UFRGS), além do renomado professor italiano Pier Cesare Rivoltella (Milão – Itália), referência sobre mídia-educação na Europa.

Depois, outros contatos, quando Monica participou como conferencista do ENOME – Encontro Nacional do Observatório de Mídia Esportiva, realizado em São João Del Rey (UFSJ) em 2012. E uma aproximação maior a partir do doutoramento de Cristiano Mezzaroba, realizado no mesmo Programa de Pós-Graduação em que a Profa. Monica atua – Programa de Pós-Graduação em Educação, em que foi possível tê-la como professora de uma disciplina de Seminário Especial sobre Práticas midiáticas e mediações educativas (realizada no segundo semestre de 2014), como professora da banca de qualificação de tese de doutorado (2016) e, finalmente, como professora suplente na banca de defesa de tese em 2018.

Portanto, um vínculo que é acadêmico – pelo reconhecimento de suas contribuições ao campo da Educação -, mas também tornou-se afetivo, o que contribuiu para um trabalho colaborativo entre agentes de distintos campos, bem como, de instituições geograficamente distantes.

2 Entrevista com a Profa. Dra. Monica Fantin (UFSC)

Nesta seção apresentamos o conjunto das questões formuladas à Profa. Monica Fantin, e, na sequência, suas reflexões e considerações, mantendo o formato de perguntas e respostas.

Cristiano Mezzaroba (CM): Com a pandemia de covid-19, ficaram mais evidentes muitas questões que já eram apontadas pelo campo acadêmico em relação à utilização e possibilidades das mídias e tecnologias na formação/educação. Como uma pesquisadora desse campo, como você analisa as mídias e tecnologias no contexto educacional e formativo pós-pandemia?

Monica Fantin: *Antes de tudo, me parece importante situar que fomos e em alguma medida ainda estamos sendo testemunhas de um momento histórico, a Pandemia C-19, que significou um divisor de águas em nossas vidas. Neste momento de "pós-pandemia", é importante recuperar algumas experiências sobre o que aprendemos e não deveríamos esquecer em consequência da pandemia. Ao analisar o valor das respostas que foi possível dar naquele contexto emergencial, tanto do ponto de vista da escola como da formação, gostaria de destacar alguns aspectos. Por um lado: a questão do Ensino Remoto e EaD sem a devida formação nem o tempo necessário da aprendizagem, e que para muitos docentes se revelou num substituto das aulas expositivas desenvolvidas com a mesma modalidade de ensino presencial, dificultando ainda mais certas propostas educativas; as resistências diante dos usos de certas tecnologias na escola e na formação que de certa forma acabou contribuindo para o aumento da exclusão. Por outro lado: as alternativas possíveis a partir de um trabalho coletivo em contextos em que já havia alguma infraestrutura de acesso às redes, equipamentos tecnológicos e formação consolidaram certos usos e práticas culturais*

https://doi.org/10.22456/2595-4377.134154

no âmbito da educação midiática; a constatação do trabalho a respeito de quem já atuava na perspectiva de uso pedagógico das mídias e tecnologia e/ou da mídia-educação, que nesses casos se configurou como uma ocasião de consolidar certas propostas, de inventar, de criar alternativas e de experimentar outras metodologias valorizando também outras linguagens e outros tipos de aprendizagem.

Neste sentido, seria interessante perguntar: onde estávamos antes da pandemia e onde estamos agora em termos de usos pedagógicos dos artefatos da cultura digital na educação? E a mídia-educação, que já era uma condição de pertencimento e cidadania, como ficou diante desse novo mapa da exclusão digital, social e cultural? Talvez ainda seja cedo para esse tipo de avaliação, mas algumas pesquisas em diversos contextos socioculturais sugerem a importância de observar e interpretar as diferentes faces da realidade e seus sentidos, bem como a importância de uma escuta atenta, crítica e sensível sobre este cenário pós-pandemia. Ou seja, ainda precisamos tensionar as implicações da pandemia e suas repercussões nos mais diferentes âmbitos, considerando o aumento da desigualdade econômica, social e digital; o desgaste emocional diante das inúmeras perdas que vivemos; as tensões diante do negacionismo; a exaustão no uso de certas tecnologias; as dificuldades de aprendizagens decorrentes da precariedade de certas condições de ensino; os tipos de interação entre escola e familiares desencadeadas neste contexto; bem como a valorização de certas mediações educativas e midiáticas nas boas práticas que emergiram neste contexto e em que medida elas continuam presentes nas práticas pedagógicas. Afinal, a pandemia acelerou a digitalização de um processo de trabalho com uma orientação cada vez mais voltada à aprendizagem, ao trabalho remoto e às interações online em toda sociedade, e as questões acima, a meu ver, são fundamentais para pensar o contexto formativo pós-pandemia.

CM: Seu livro, publicado em 2006, pela Editora Cidade Futura, intitulado "*Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália*" tem sido bastante utilizado por uma parcela de professores(as) e pesquisadores(as) do campo da Educação Física brasileira, ao se aproximarem e utilizarem a perspectiva da mídia-educação na articulação com a Educação Física. Como você, do campo da Educação, observa isso em relação ao campo da Educação Física?

MF: Eu considero que esta relação entre Mídia-Educação e Educação Física tem propiciado um diálogo muito interessante nesses campos, uma interface e um pioneirismo que também já foi destacado pelo Prof. Pier Cesare Rivoltella, que é uma referência internacional no campo da Mídia-Educação. Observo que, se por um lado a potência desta aproximação propiciou um olhar crítico e reflexivo sobre a mídia e as práticas midiáticas no âmbito da Educação Física, por outro lado trouxe um olhar mais cuidadoso sobre o entendimento da cultura corporal, corporeidade, corporalidade no âmbito da Mídia-Educação. E estas perspectivas ampliaram nosso olhar sobre a pesquisa, sobre a formação e suas mediações no contemporâneo, além de contribuir para dar visibilidade a outras relações que emergem desta aproximação e que ampliam o diálogo com outros campos.

CM: Considerando que você utiliza o termo "mídia-educação", como você analisa essa questão das terminologias quanto aos usos das mídias e tecnologias na educação/Educação Física, já que temos muitos termos que parecem indicar um olhar e

https://doi.org/10.22456/2595-4377.134154

trabalho similar, embora seus constructos conceituais/epistemológicos nem sempre são parecidos?

MF: É importante entender que a mídia-educação pode se referir a um campo em construção, a um conceito, a uma disciplina e a uma prática social que vai além dos usos das mídias e tecnologias na educação, pois envolve uma perspectiva crítica, reflexiva, produtiva e expressiva. Assim, trabalhar com mídias e tecnologias na Educação/Educação Física não significa trabalhar na perspectiva da Mídia-Educação, pois esta necessariamente envolve uma reflexão crítica a respeito de tais práticas. Em geral, enfatizar apenas o uso das mídias e tecnologias na educação se refere à dimensão de recurso, instrumento ou ferramenta que podemos ou não utilizar na didática. Mas diante do protagonismo das mídias na sociedade e do sentido cada vez mais estruturante das tecnologias em nossas vidas, elas são mais que recursos, são cultura, estão mediando nossas relações com o outro e com o mundo, fazem parte de nossas vidas. Neste sentido, em uma sociedade da informação, das telas e das plataformas, a mídia-educação também pode ser considerada uma postura, além de ser um requisito e um aspecto imprescindível na formação, que envolve tanto a leitura e produção de textos nas múltiplas linguagens como a possibilidade de refletir e reelaborar criticamente suas formas e conteúdos na perspectiva de seus aspectos-chave (agência, tecnologia, linguagens, representação, endereçamento). É importante destacar que tão importante quanto discutir as formas de consumo, conteúdos e mudanças nas práticas decorrentes dos usos de artefatos e serviços (mídias, computador, plataformas, redes sociais, jogos, app), é discutir as dimensões éticas e estéticas e suas mediações. Nesta perspectiva, além da dimensão instrumental, a mídia-educação atua como condição de pertencimento, participação responsável e cidadania, portanto, vai além dos usos das tecnologias na educação.

CM: Que possibilidades você observa, atualmente, quanto aos aspectos das tecnologias digitais de informação e comunicação e da cultura digital em contextos educativos e formativos?

MF: De acordo com alguns estudiosos estamos vivendo a chamada "4a revolução", em que a infosfera não está apenas transformando o mundo, mas definindo cada vez mais as nossas atividades cotidianas, que Luciano Floridi denominou em seu "Manifesto Onlife", uma expressão que sintetiza a inseparabilidade de nossas atividades on e off line. E isso significa que não é mais possível isolar as ferramentas, os dispositivos, os contextos do sistema de relações de que fazem parte. Nessa perspectiva, a cultura audiovisual, eletrônica, digital e algorítmica são formas de expressão da cultura contemporânea e precisamos pensar as práticas culturais que se expressam nas múltiplas linguagens, nas mídias digitais e na diversidade bio-psico-social-cultural, como uma abertura aos contextos educativos na escola e fora dela. E as possibilidades educativas se referem ao desafio de trabalhar pedagogicamente com todas elas nesse sistema de relações de forma sustentável, ecológica, sem perder de vista o lúdico, a corporeidade e o contato com a natureza nessa relação, bem como suas dimensões críticas, éticas e estéticas incluindo também o tema da Inteligência Artificial nos contextos educativos.

CM: Como pesquisadora, quais os grandes entraves nas relações educativas envolvendo mídias e tecnologias?

https://doi.org/10.22456/2595-4377.134154

MF: As dificuldades ainda são muitas. Desde as questões mais amplas - como a desigualdade no acesso e mediação qualificada; o monopólio das grandes empresas e corporações de mídia na escola; a ênfase determinista da tecnologia nas políticas públicas educacionais; e questões relacionadas à falta de formação docente na perspectiva da educação midiática. Desafios que precisam ser enfrentados para desenvolver o pensamento crítico e capacitar docentes e estudantes a problematizarem suas práticas midiáticas tensionando a questão da liberdade – controle, bem como o desafio de construir novas formas de ensinar-aprender no contemporâneo, considerando as transformações no âmbito da sociedade da informação, das plataformas, dos dados e dos algoritmos e sua ação econômica, política, social e cultural como uma possibilidade e oportunidade para a educação reafirmar e/ou recuperar a dimensão humana da formação.

CM: Qual(is) experiência(s) inovadora(s) você indica como aquela(s) que deveriam ser ampliada(s) nos mais diversos contextos educativos/formativos, no que concerne aos aspectos da cultura digital na educação?

MF: Ao trabalhar com ensino, pesquisa e extensão no âmbito da educação e comunicação, temos discutido e enfatizado a importância da integração da cultura digital na escola, não apenas por ser uma necessidade de mudança mas, sobretudo, de atualidade, pois a escola tem o dever de ser contemporânea e não ultrapassada se quiser cumprir o seu papel e propiciar às crianças e aos jovens as chaves de acesso à sua cultura. Experiências inovadoras que envolvem pertencimento e participação na escola e na cultura por meio de oficinas e atividades interdisciplinares e intergeracionais que problematizam certas práticas midiáticas, os usos dos dados e a questão da desinformação por meio da arte, do corpo, da tecnologia e da natureza na escola, no território e nos espaços híbridos da cultura.

CM: Diante da dinâmica sociocultural que experienciamos cotidianamente e aos usos que fazemos das tecnologias digitais de informação e comunicação, bem como, das próprias atualizações e desatualizações dessas tecnologias, que sugestões aponta para professores(as) e pesquisadores(as) em relação às formas de acompanhar e atuar com os saberes e práticas da EF no contexto da cultura digital?

MF: Considero que o foco deve ser nas práticas culturais, pois certos artefatos tecnológicos "envelhecem" muito rápido. No entanto, o avanço das pesquisas e das práticas da Educação Física no contexto da mídia-educação, da cultura digital, e das medias literacies sugere temas e metodologias que transcendem essa relação para além das práticas educativas, midiáticas e corporais que emergem de nossas práticas e experiências que precisamos aprofundar nos mais diversos aspectos que se desenham. Como por exemplo: o entendimento de certos dispositivos da Mídia-Educação Fïsica e da Cultura Visual na produção de contra-visualidades no âmbito das identidades e subjetividades; a relação entre cultura corporal, arte, literatura e educação; educação e práticas corporais entre confinamentos e áreas verdes e/ou parques urbanos; mídia-educação, esporte e lazer; cultura corporal e formação docente em diferentes espaços; os diversos modos de (auto)representação de corpos na mídia e seus regimes de visualidade que impõem modos de ver, produzir e controlar os corpos "reais e virtuais" e psiquês no âmbito da escola e da

https://doi.org/10.22456/2595-4377.134154

formação; as dimensões do cuidado de si e do outro diante da proteção de dados, da segurança, da vigilância e do controle cada vez mais presentes na sociedade e nos sistemas educativos, entre tantos outros...

CM: Sob sua perspectiva, o que identifica ser necessário aos novos(as) pesquisadores(as) da Educação e também da EF que se envolvem com a temática das mídias e tecnologias para seguirem produzindo conhecimento que considere as experiências pedagógicas na escola?

MF: Na continuidade da questão anterior, penso que são muitas questões, e que apesar da diversidade de demandas que emergem dos diferentes contextos em que atuamos, podemos listar mais alguns temas que interpelam quem atua nesses campos da Educação e da Educação Física: a complexidade crescente diante da hibridação dos corpos com as máquinas; a relação entre Inteligência Artificial e Educação; Internet das coisas e dos brinquedos (Internet of Things e Internet of Toys), cultura lúdica e corporeidade; riscos e oportunidades das atividades onlife; a mediação educativa e os novos direitos no ambiente digital; desinformação, educação midiática e cidadania; corpos e movimentos nos espaços da escola, da cidade e das redes; cidadania digital e educação; e muitos outros que precisamos avançar na discussão a partir de vários olhares da Educação e da Educação Física e suas interfaces com a Comunicação, Filosofia, Antropologia, Psicologia, Sociologia e outras áreas do conhecimento.

CM: Como pesquisadora que articula a dimensão dos letramentos/multiletramentos, quais saberes e quais ações são necessárias aos agentes da EF em atuarem também sob tal perspectiva, principalmente quando a Educação Física passa a compor a Área de Linguagens segundo a BNCC?

MF: Sempre é bom ressaltar que os desafios da mídia-educação vão além da problematização de certos usos de artefatos por crianças e jovens pois envolvem mediações que as capacitem a compreender o sistema de inter-relações sociais, econômicas, políticas e culturais do qual fazem parte e que diz respeito à sociomaterialidade. E educar para certos usos "instrumentais" da tecnologia parece mais simples do que educar para refletir sobre a diversidade de usos de artefatos e dispositivos diante de uma sociomaterialidade complexa como a nossa. Deste modo, é necessário ampliar a referência da Informational Literacy, da Digital Literacy e da Media Literacy incorporando também a Data Literacy, como sugerem diversos estudiosos. Ou seja, além dos multiletramentos informacionais, digitais e midiáticos, precisamos abordar também o "letramento dos dados", que na perspectiva da mídia-educação poderia se referir às habilidades e competências de ler, trabalhar, analisar e discutir com/sobre/através dos dados.

Nesse sentido, quem atua com a escola e com a formação deve se perguntar como pode contribuir para desenvolver as competências para "ler" e "interpretar" a sociomaterialidade que se desenvolve nos espaços híbridos, bem como as novas linguagens, os novos letramentos, as novas competências que crianças e jovens precisam para viver o seu tempo e ter os seus direitos assegurados nos mais diferentes espaços, inclusive nos ambientes digitais, para viver o presente e imaginar o futuro.

https://doi.org/10.22456/2595-4377.134154

E nesse quadro, talvez a questão da curricularização dos temas acima, bem como a presença da Educação Física na Área de Linguagens segundo a BNCC, podem contribuir com um trabalho mais integrado com a mídia-educação e uma nova cultura escolar geradora de grupos de afinidades, em que pessoas motivadas e comprometidas com um trabalho de produção cultural com as multiliteracies possam atuar juntas compartilhando práticas, desenvolvendo a reflexividade e criando outras possibilidades de ensinar-aprender.

CM: Tem algo mais que gostaria de registrar que não foi contemplado nas questões anteriores?

MF: Só agradecer pela possibilidade de continuarmos a trabalhar juntos com os temas da mídia-educação e suas dimensões críticas, éticas e estéticas num mundo cheio de desafios, mas aberto à transformação. Muito obrigada!

Sugestões de leitura sobre a produção da Profa. Monica Fantin

Finalizando a entrevista realizada, sugerimos a leitura e visualização de alguns livros, entrevistas e vídeos em que a Profa. Monica Fantin expõe suas ideias, concepções e pesquisas:

Livros:

FANTIN, Monica. **Mídia-educação**: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FANTIN, Monica; GIRARDELLO, Gilka (orgs.). **Liga, roda, clica**: estudos em mídia, cultura e infância. Campinas: Papirus, 2008.

FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare (orgs.). **Cultura digital e escola**: pesquisa e formação de professores. Campinas: Papirus, 2012.

FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. **Episódios de aprendizagem situada e multiletramentos**: na escola, na pesquisa e na formação. Curitiba: Appris, 2021.

Entrevistas e vídeos:

Midiaeducação em Debate (Por Marcos Tavares) – 2011
https://planetapontocom.org.br/revista/entrevistas/midiaeducacao-em-debate-5

Ver TV entrevista a pesquisadora Monica Fantin – 2015
https://youtu.be/kVwGLcoNnig

Seminários de Formação em Literacia Midiática – Encontro V (Monica Fantin) – 2023
https://youtu.be/EeHCBcmpowU

https://doi.org/10.22456/2595-4377.134154

Contribuições da autoria

Autor 1: entrevistada
Autor 2: entrevistador e organizador do texto com inclusão das sugestões de materiais sobre a entrevistada

Data de submissão: 23/07/2023
Data de aceite: 22/08/2023